USO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E PAPEL DO FARMACÊUTICO

INÁCIA VITÓRYA FIRMINO LEITE
Prof.a Dra. TATIANE MOTA BATISTA

PATOS – PB
2026.1

INÁCIA VITÓRYA FIRMINO LEITE

USO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E PAPEL DO FARMACÊUTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela referida instituição.

Orientadora:

Prof.a Dra. Tatiane Mota Batista

PATOS - PB

2026

INÁCIA VITÓRYA FIRMINO LEITE

USO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E PAPEL DO FARMACÊUTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA do Centro Universitário de Patos UNIFIP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia pela referida instituição.

Orientadora: Prof.a Dra. Tatiane Mota Batista

Aprovado em: 12/05/2026

gov.br Documento assinado digitalmente
TATIANNE MOTA BATISTA
Data: 15/05/2026 14:36:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.a Dra. TATIANE MOTA BATISTA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
ORIENTADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
DIEGO IGOR ALVES FERNANDES DE ARAUJO
Data: 15/05/2026 14:14:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. DIEGO IGOR ALVES FERNANDES DE ARAÚJO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
1º MEMBRO

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIOLA ABILIO DINIZ MELQUIADES DE MEDEIR
Data: 15/05/2026 14:40:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dra. LUCÍOLA ABÍLIO DINIZ MELQUIADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
2º MEMBRO

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Leite, Inácia Vitórya Firmino.
L533u Uso de Psicotrópicos como Automedicação entre Estudantes Universitários nos Últimos Cinco Anos: Impactos na Saúde Mental e Papel do Farmacêutico. / Inácia Vitórya Firmino Leite. Patos – PB UNIFIP, 2026.
16 fls.

Orientador (a): Profª. Drª. Tatiane Mota Batista.
Artigo, Graduação Bacharelado em Farmácia.

1. Uso de Medicamentos. 2. Transtornos Mentais. 3. Estresse Psicológico. 4. Farmacovigilância. 5. Educação em Saúde. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 615
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

A Deus, fonte de força e sabedoria, por me guiar e sustentar em cada etapa desta jornada. Aos meus amados pais, Maria da Conceição e Geraldo Souza, por todo o amor, incentivo constante e pelos valores que moldaram quem sou hoje. Ao meu esposo, Alyson, pelo companheirismo, paciência e apoio incondicional nos momentos mais desafiadores. E, de forma muito especial, ao meu filho, José Gael, razão maior de cada conquista, minha inspiração diária e a luz que me motiva a seguir sempre em frente. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder força, saúde e sabedoria em cada etapa desta caminhada acadêmica. Nos momentos de dificuldade, senti Sua presença me guiando e me dando coragem para seguir em frente. Sem fé, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Maria da Conceição e Geraldo Souza, minha eterna gratidão. Vocês são meu alicerce e minha maior inspiração. Mesmo sem terem concluído seus estudos, nunca mediram esforços para que eu tivesse oportunidades e um futuro melhor. Obrigada pelo amor, pelo incentivo constante e por acreditarem em mim quando eu mesma duvidava. Mãe, obrigada por se dedicar ao meu filho para que eu pudesse lutar pelos meus sonhos. Pai, obrigada por cada sacrifício silencioso que me trouxe até aqui. Sei que muitas vezes fui ingrata, mas reconheço que tudo o que sou hoje devo a vocês.

Ao meu esposo, Alyson, agradeço pelo amor, companheirismo e paciência. Você esteve ao meu lado nos momentos mais desafiadores, sempre me apoiando e incentivando a seguir em frente. Ao meu filho, José Gael, dedico cada conquista. Tudo é por você, para que tenha um futuro melhor e para que eu seja sempre um exemplo de força e perseverança. Que você cresça inspirado pelo meu esforço e pela minha fé.

Às minhas irmãs, Gilmária e Gilmagna, obrigada por torcerem por mim e por cada palavra de incentivo. Às minhas sobrinhas, Maria Clara, Maria Letícia, Maria Rita Clarisse e Ana Liz, que mesmo tão pequenas já iluminam meus dias. Vocês são parte da minha motivação e espero ser sempre um exemplo para que sigam seus estudos e conquistem seus sonhos. A meu cunhado Islandio Bruno por todo incentivo e Antonio Bruno que sempre se fez presente em minha vida me impulsionando a ser uma pessoa melhor.

À minha família paterna, em especial à tia Damiana e à prima Elen, agradeço por cada gesto de carinho e palavra de encorajamento. À minha família materna, obrigada pela presença e incentivo. Às minhas tias Sebastiana e Margarida, e aos primos Marcos e Lázaro, que me inspiraram a iniciar a faculdade e confiaram em mim. A todos os tios e primos que torceram pelo meu sucesso, deixo meu sincero reconhecimento.

Às minhas colegas de universidade, Thereza, Kamile, Letícia e Bruna, obrigada pela parceria e amizade que tornaram essa jornada mais leve e significativa. Cada experiência compartilhada e cada palavra de apoio foram fundamentais para que eu mantivesse a motivação.

À minha amiga Marcelly, exemplo de mulher e profissional farmacêutica, agradeço por uma amizade que resiste ao tempo e à distância. Sempre estivemos juntas, apoiando e celebrando as conquistas uma da outra, e isso é um tesouro que levarei para sempre.

À minha orientadora, pela orientação segura e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho, e a todos os professores que contribuíram com seus conhecimentos para minha formação.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram presentes nesta trajetória, seja com palavras de incentivo, gestos de apoio ou orações. Cada contribuição foi essencial para que eu chegasse até aqui.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma das etapas metodológicas da revisão integrativa.....16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários (2020–2025) 16

Quadro 2 – Distribuição analítica dos estudos por categorias temáticas.....17

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFF – Conselho Federal de Farmácia

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

MeSH – Medical Subject Headings

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PICo – População, Interesse e Contexto

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

SciELO – Scientific Electronic Library Online

ARTIGO A SER SUBMETIDO À REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO (REASE)

USO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E PAPEL DO FARMACÊUTICO

Revista REASE (ISSN 2675-3375)

USO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E PAPEL DO FARMACÊUTICO

USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS AS SELF-MEDICATION AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN THE LAST FIVE YEARS: IMPACTS ON MENTAL HEALTH AND THE ROLE OF THE PHARMACIST

Inácia Vitórya Firmino Leite[1]

Tatiane Mota Batista [2]

Diego Igor Alves Fernandes de Araújo[3]

Lucíola Abílio Diniz Melquiades[4]

RESUMO: O uso de psicotrópicos tem se ampliado significativamente, acompanhando o aumento dos transtornos mentais, especialmente entre estudantes universitários, grupo exposto a elevados níveis de estresse, ansiedade e sobrecarga acadêmica. Nesse contexto, observa-se o crescimento da automedicação como estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico, configurando um relevante problema de saúde pública. Diante disso, este estudo teve como objetivo caracterizar a prevalência da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, seus fatores associados, impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela estratégia PICo, realizada nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal CAPES, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e do fluxo PRISMA, foram incluídos 15 estudos na análise final. Os resultados evidenciaram elevada prevalência da automedicação, associada principalmente ao estresse acadêmico, ansiedade, sobrecarga de atividades e fácil acesso aos medicamentos, além de práticas como compartilhamento e reutilização de prescrições. Observou-se que os psicotrópicos são frequentemente utilizados para controle emocional e melhora do desempenho, indicando a medicalização do sofrimento psíquico. Quanto aos impactos, identificaram-se riscos como dependência, tolerância, efeitos adversos, alterações do sono e prejuízos cognitivos. A discussão aponta que essa prática está relacionada a fragilidades no suporte à saúde mental no ambiente universitário. Destaca-se, ainda, o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, por meio da orientação, dispensação responsável e educação em saúde. Conclui-se que a automedicação com psicotrópicos demandas estratégias institucionais e ações interdisciplinares para sua prevenção.

Palavras-chave: Uso de medicamentos; Transtornos mentais; Estresse psicológico; Farmacovigilância; Educação em saúde.

[1] Acadêmico do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Patos. E-mail: inacialeite@far.fiponline.edu.br

[2] Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia UNIFIP. E-mail: tatiannemota@gmail.com

[3] Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia UNIFIP. E-mail: diegoaraujo@fiponline.edu.br

[4] Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia UNIFIP. E-mail: luciolaabilio@fiponline.edu.br

ABSTRACT: The use of psychotropic drugs has increased significantly, accompanying the rise in mental disorders, especially among university students, a group exposed to high levels of stress, anxiety, and academic overload. In this context, the growth of self-medication as a coping strategy for psychological suffering is observed, constituting a significant public health problem. Therefore, this study aimed to characterize the prevalence of self-medication with psychotropic drugs among university students, its associated factors, impacts on mental health, and the role of the pharmacist. This is an integrative literature review, guided by the PICo strategy, conducted in the SciELO, PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library, and CAPES Portal databases, considering studies published between 2020 and 2025. After applying the eligibility criteria and the PRISMA workflow, 15 studies were included in the final analysis. The results showed a high prevalence of self-medication, mainly associated with academic stress, anxiety, work overload, and easy access to medications, as well as practices such as sharing and reusing prescriptions. It was observed that psychotropic drugs are frequently used for emotional control and performance improvement, indicating the medicalization of psychological suffering. Regarding the impacts, risks such as dependence, tolerance, adverse effects, sleep disturbances, and cognitive impairments were identified. The discussion points out that this practice is related to weaknesses in mental health support in the university environment. The role of the pharmacist in promoting the rational use of medications, through guidance, responsible dispensing, and health education, is also highlighted. It is concluded that self-medication with psychotropic drugs demands institutional strategies and interdisciplinary actions for its prevention.

Keywords: Medication use; Mental disorders; Psychological stress; Pharmacovigilance; Health education.

INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos psicotrópicos tem se expandido significativamente nas últimas décadas, acompanhando o aumento da prevalência de transtornos mentais na população global. Esses fármacos, que atuam diretamente no sistema nervoso central, são amplamente utilizados no tratamento de condições como ansiedade, depressão, insônia e transtornos de atenção. No entanto, paralelamente à sua importância terapêutica, observa-se um crescimento preocupante do uso sem prescrição médica, especialmente no contexto da automedicação entre estudantes universitários, grupo caracterizado por elevada vulnerabilidade psicossocial e exposição a fatores estressores intensos (Melo *et al*., 2024; Silva *et al*., 2024).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), os transtornos mentais estão entre as principais causas de incapacidade no mundo, afetando particularmente jovens adultos em idade universitária. O ambiente acadêmico, marcado por exigências cognitivas elevadas, pressão por desempenho e incertezas profissionais, contribui significativamente para o aumento de sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Como consequência, muitos estudantes recorrem ao uso de medicamentos como estratégia imediata de alívio, frequentemente sem acompanhamento profissional adequado, evidenciando uma resposta medicamentosa a demandas predominantemente psicossociais.

A automedicação entre universitários tem se consolidado como um fenômeno relevante de saúde pública. Estudos apontam prevalência expressiva desse comportamento, com estimativas indicando que até 37,2% dos estudantes utilizam medicamentos sem prescrição (Araújo *et al*., 2021). No contexto brasileiro, foi observada prevalência de automedicação com medicamentos em geral durante a pandemia de COVID-19, não se restringindo especificamente aos psicotrópicos (Berti *et al*., 2024). Esses dados evidenciam a magnitude do problema e reforçam a necessidade de delimitação adequada quanto ao tipo de medicamento utilizado.

Entre os principais fatores associados à automedicação destacam-se a facilidade de acesso aos medicamentos, o compartilhamento entre colegas, a reutilização de prescrições antigas e a percepção equivocada de segurança desses fármacos. Estudos demonstram que muitos universitários utilizam medicamentos com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico, regular o sono ou controlar sintomas emocionais, desconsiderando os riscos do uso inadequado (Oliveira *et al*., 2024; Melo *et al*., 2024).

Os impactos desse comportamento sobre a saúde mental são amplamente documentados na literatura. Embora, em alguns casos, o uso de psicotrópicos possa proporcionar alívio temporário dos sintomas, a automedicação está associada ao desenvolvimento de dependência, distúrbios do sono, alterações cognitivas e agravamento de transtornos psiquiátricos. Evidências indicam que o uso inadequado desses fármacos pode gerar consequências significativas e duradouras para a saúde mental dos estudantes (Silva *et al*., 2024; Berti *et al*., 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à banalização do uso de medicamentos no ambiente universitário, frequentemente associada à normalização social do consumo e ao compartilhamento entre pares. Essa prática evidencia que o problema ultrapassa a dimensão farmacológica, configurando-se também como uma questão social e comportamental, que exige estratégias interdisciplinares voltadas à promoção da saúde mental (Melo *et al.,* 2024).

Nesse contexto, o farmacêutico assume papel estratégico na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção da automedicação inadequada. Sua atuação envolve desde a orientação quanto aos riscos dos psicotrópicos até a identificação de uso indevido e encaminhamento para acompanhamento profissional. Além disso, destaca-se sua importância em ações educativas e preventivas, contribuindo para o uso seguro de medicamentos e redução de riscos à saúde (Conselho Federal de Farmácia, 2013; Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

Dessa forma, torna-se evidente que a automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários configura um fenômeno complexo, influenciado por fatores individuais,

acadêmicos e sociais, com repercussões diretas na saúde mental e na qualidade de vida dessa população. A compreensão desse cenário é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção, prevenção e promoção da saúde (Berti *et al*., 2024).

Sob essa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar, por meio de uma revisão da literatura científica, a prevalência e os fatores associados à automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, seus impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com foco na análise da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários. A investigação foi guiada pela seguinte questão norteadora: *qual a prevalência da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, quais são os fatores associados, os impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico nesse contexto?* Para estruturar essa pergunta, utilizou-se a estratégia PICo, considerando como população os estudantes universitários, como fenômeno de interesse a automedicação com psicotrópicos e, como contexto, a saúde mental e a atuação farmacêutica.

A revisão foi conduzida nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES. Para a busca dos estudos, foram empregados descritores em português e inglês, conforme DeCS e MeSH, incluindo *"psicotrópicos", "automedicação", "estudantes universitários" e "saúde mental",* combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram considerados estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, além de resumos, editoriais e estudos que não apresentavam relação com o objetivo proposto.

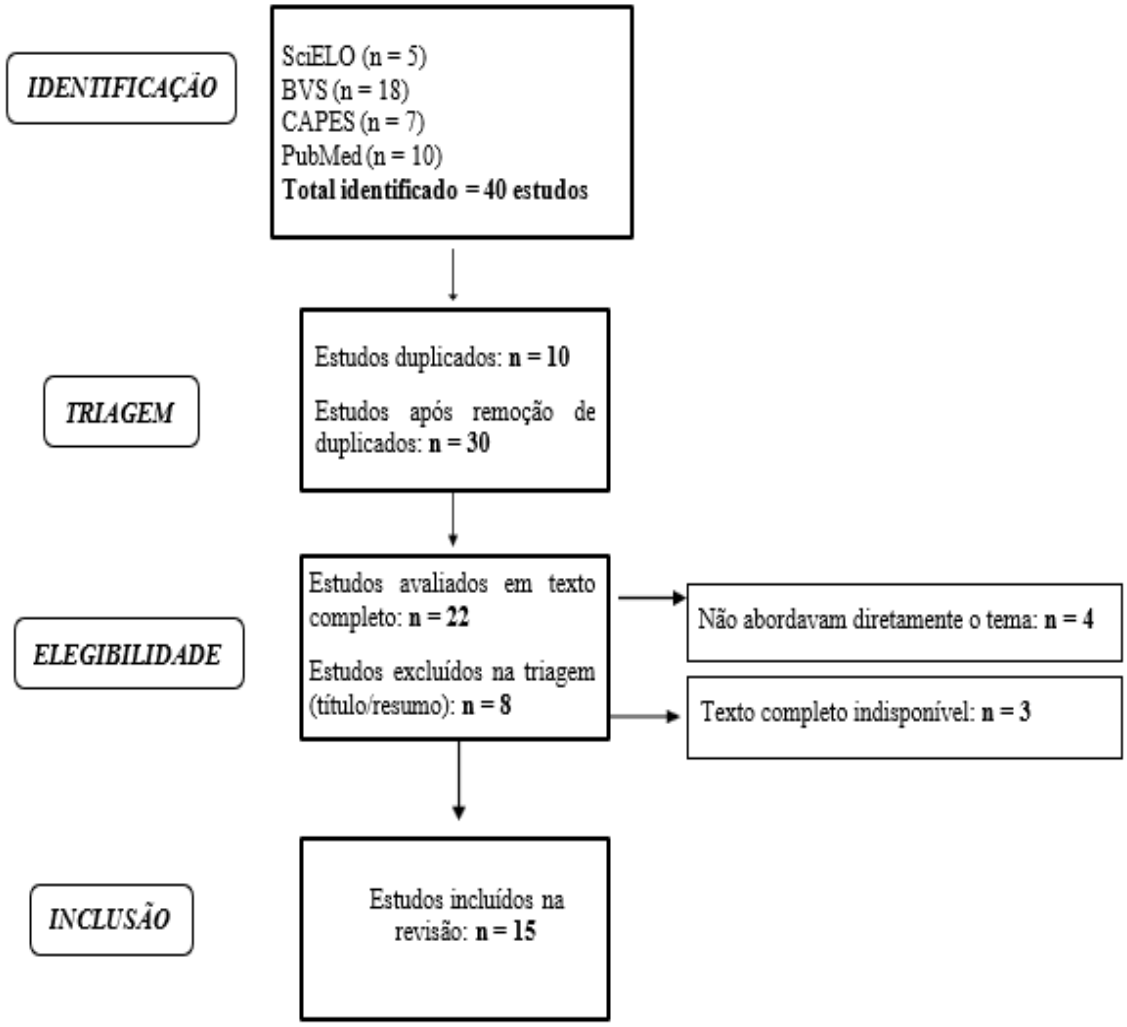
A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar os estudos potencialmente relevantes. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados, permitindo a aplicação dos critérios de elegibilidade. Ao final desse processo, 15 estudos foram incluídos na revisão.

O processo de seleção seguiu as recomendações do PRISMA 2020. Ao todo, 40 estudos foram identificados nas bases consultadas, sendo 10 excluídos por duplicidade. Após a triagem, permaneceram 30 estudos para análise de títulos e resumos, dos quais 8 foram excluídos. Na etapa de leitura na íntegra, 22 artigos foram avaliados, resultando na exclusão de 7 estudos (4

por não abordarem diretamente o tema e 3 por indisponibilidade do texto completo). Dessa forma, a amostra final foi composta por 15 estudos.

As informações extraídas dos artigos foram organizadas em quadros contendo autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais achados. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, considerando aspectos como prevalência, fatores associados, impactos na saúde mental e o papel do farmacêutico, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma das etapas metodológicas da revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram organizados de forma sistemática, permitindo uma análise abrangente da automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários, considerando seus determinantes, impactos na saúde mental e implicações para

a prática farmacêutica. A diversidade de delineamentos metodológicos contribui para uma compreensão ampliada do fenômeno, evidenciando sua complexidade no contexto acadêmico.

A partir da análise dos estudos, observa-se que a automedicação com psicotrópicos é uma prática frequente entre universitários, estando fortemente associada a fatores como ansiedade, estresse e sobrecarga acadêmica. Esses elementos indicam que o uso de medicamentos, nesses casos, não ocorre apenas por necessidade clínica, mas também como estratégia de enfrentamento frente às exigências do ambiente universitário.

A seguir, apresenta-se a sistematização dos estudos incluídos, destacando seus principais aspectos metodológicos e achados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários (2020–2025)

Autor (es) / Ano	**Objetivos**	**Método Empregado**	**Principais Conclusões**
Jîtca *et al.* (2025)	Analisar comportamento medicamentoso entre estudantes	Estudo transversal	Evidenciou elevada frequência de uso irracional de medicamentos, incluindo psicotrópicos, com baixa percepção de risco, além de associação com busca por melhora do desempenho acadêmico e controle emocional
Holborn *et al*. (2025)	Avaliar o uso de substâncias para automedicação emocional	Estudo qualitativo	Demonstrou que estudantes utilizam psicotrópicos como estratégia de enfrentamento para ansiedade, estresse e sobrecarga acadêmica, reforçando a medicalização do sofrimento psíquico
Naser *et al.* (2025)	Avaliar o uso de psicotrópicos entre estudantes	Estudo transversal	Identificou forte associação entre sofrimento psicológico e uso de psicofármacos sem prescrição, evidenciando vulnerabilidade emocional e risco de uso inadequado
Andrade *et al.* (2025)	Avaliar o uso de psicotrópicos em universitários	Revisão integrativa	Evidenciou aumento progressivo do consumo de psicotrópicos, associado à ansiedade, insônia e pressão acadêmica
Leal *et al.* (2024)	Avaliar riscos da automedicação em jovens	Estudo observacional	Relacionou a automedicação com psicotrópicos a distúrbios do sono, uso prolongado sem acompanhamento e maior risco de dependência
Fernandes; Moraes (2024)	Avaliar a prática de automedicação	Estudo transversal	Identificou alta frequência de automedicação, com uso sem orientação profissional e compartilhamento de medicamentos entre estudantes
Neto *et al.* (2023)	Revisar a automedicação em estudantes	Revisão sistemática	Evidenciou crescimento significativo da automedicação nos últimos anos, destacando o ambiente universitário como fator de risco

Petrović *et al.* (2022)	Avaliar práticas de automedicação entre estudantes	Estudo transversal	Demonstrou uso frequente sem prescrição, associado ao conhecimento prévio em saúde e falsa sensação de segurança
Abel Teshome *et al.* (2022)	Identificar fatores associados à automedicação	Estudo transversal	Apontou o estresse acadêmico, sobrecarga de estudos e pressão por desempenho como principais fatores determinantes
Fadhel (2022)	Avaliar uso indevido de psicotrópicos	Estudo transversal	Evidenciou alta prevalência de uso indevido, com risco significativo de dependência e prejuízos à saúde mental
Zainab Alhussain *et al*. (2021)	Avaliar a prevalência da automedicação entre estudantes	Estudo transversal	Evidenciou alta prevalência associada ao fácil acesso aos medicamentos, automanejo de sintomas e ausência de acompanhamento profissional
Colin Hughes *et al.* (2021)	Avaliar riscos da automedicação	Revisão	Demonstrou que a automedicação pode resultar em eventos adversos, interações medicamentosas, mascaramento de doenças e dependência
Vergès *et al.* (2021)	Avaliar o uso de psicotrópicos	Estudo observacional	Associou o uso de psicotrópicos à fragilidade da saúde mental em contextos de estresse e sobrecarga emocional
Zlatka Klemenc-Ketis *et al*. (2020)	Investigar comportamento de automedicação	Estudo transversal	Demonstrou que a automedicação é prática amplamente disseminada e socialmente aceita entre estudantes
Behzadifar *et al*. (2020)	Analisar a prevalência global de automedicação	Revisão sistemática	Confirmou alta prevalência global, destacando influência de fatores culturais, sociais e econômicos

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A análise do Quadro 1 evidencia que a automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários constitui um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores emocionais, acadêmicos e sociais. Observa-se associação consistente entre sofrimento psíquico e uso desses medicamentos, especialmente como estratégia de alívio imediato.

Com base na análise dos estudos, os achados foram organizados em categorias temáticas, permitindo maior aprofundamento interpretativo.

Quadro 2 – Distribuição analítica dos estudos por categorias temáticas

Categoria temática	Síntese analítica dos achados	Implicações
Prevalência e fatores associados	Evidencia elevada prevalência de automedicação entre universitários, associada principalmente ao estresse acadêmico, ansiedade, sobrecarga de atividades e facilidade de acesso aos medicamentos. A prática é frequentemente naturalizada e socialmente aceita.	Indica necessidade de estratégias preventivas e políticas institucionais voltadas à saúde mental no ambiente universitário.
Impactos na saúde mental	Aponta que o uso inadequado de psicotrópicos está relacionado a	Reforça a importância do acompanhamento profissional

	dependência, tolerância, eventos adversos, agravamento de transtornos mentais e prejuízos cognitivos e do sono.	e do uso racional de medicamentos para evitar danos à saúde.
Comportamento de uso e medicalização	Demonstra que os psicotrópicos são utilizados como estratégia de enfrentamento emocional e melhoria de desempenho acadêmico, evidenciando a medicalização do sofrimento psíquico.	Evidencia necessidade de abordagens não farmacológicas e suporte psicossocial aos estudantes.
Papel do farmacêutico	Indica que a atuação farmacêutica ainda é pouco explorada nos estudos, mas é fundamental na orientação, prevenção da automedicação e promoção do uso racional de psicotrópicos.	Aponta lacuna científica e necessidade de ampliação da atuação clínica e educativa do farmacêutico no contexto universitário.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

No que se refere à prevalência e aos fatores associados, os achados indicam que a automedicação está diretamente relacionada a condições como estresse acadêmico, ansiedade e sobrecarga de atividades, frequentemente vivenciadas no cotidiano universitário. Esses fatores, somados à facilidade de acesso aos medicamentos, contribuem para a naturalização dessa prática, que passa a ser percebida como uma alternativa viável para o manejo de demandas emocionais. Evidências apontam que, diante da pressão por desempenho e da limitação no acesso a suporte psicológico, muitos estudantes recorrem ao uso de psicotrópicos sem prescrição como forma de enfrentamento imediato (Abel Teshome *et al*., 2022; Behzadifar *et al*., 2020).

Além disso, a manutenção desse comportamento é reforçada por práticas como o compartilhamento de medicamentos entre colegas e a reutilização de prescrições anteriores, o que amplia o uso indiscriminado. Mesmo entre estudantes da área da saúde, observa-se que o conhecimento técnico não atua, necessariamente, como fator de proteção. Pelo contrário, pode favorecer uma percepção equivocada de segurança em relação ao uso desses fármacos, contribuindo para a subestimação dos riscos envolvidos (Fernandes; Moraes, 2024; Petrović *et al*., 2022).

Em relação aos impactos na saúde mental, os estudos analisados evidenciam que o uso inadequado de psicotrópicos está associado a uma série de consequências negativas, como dependência, desenvolvimento de tolerância, ocorrência de eventos adversos e agravamento de transtornos mentais preexistentes. Soma-se a isso a presença de alterações no sono e prejuízos cognitivos, que podem comprometer o rendimento acadêmico, evidenciando uma contradição entre o objetivo do uso e seus efeitos reais (Colin Hughes *et al*., 2021; Fadhel, 2022; Leal *et al*., 2024).

No que diz respeito ao comportamento de uso, observa-se que os psicotrópicos vêm sendo utilizados não apenas para fins terapêuticos, mas também como recurso para lidar com exigências emocionais e melhorar o desempenho acadêmico. Esse padrão revela a consolidação de um processo de medicalização do sofrimento psíquico, no qual o medicamento passa a ocupar lugar central como resposta rápida às dificuldades enfrentadas. Nesse sentido, estudos indicam que o uso desses fármacos ocorre, muitas vezes, mesmo na ausência de diagnóstico clínico, reforçando a lógica de uso instrumental dos psicotrópicos (Jîtca *et al*., 2025; Holborn *et al*., 2025).

No âmbito do papel do farmacêutico, embora a literatura ainda apresente número limitado de estudos abordando diretamente essa atuação, sua relevância é evidente diante do cenário identificado. A atuação farmacêutica deve ser compreendida como estratégica no enfrentamento da automedicação, especialmente no que se refere à promoção do uso racional de psicotrópicos.

A atenção farmacêutica configura-se como um dos principais eixos dessa atuação, envolvendo o acompanhamento do paciente, a identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos e a implementação de intervenções voltadas à segurança terapêutica. No caso dos psicotrópicos, esse acompanhamento torna-se ainda mais necessário, considerando os riscos associados ao uso prolongado, à dependência e às possíveis interações medicamentosas.

Outro aspecto fundamental refere-se à dispensação responsável. Nesse processo, o farmacêutico exerce papel central na orientação quanto ao uso adequado dos medicamentos, na verificação da prescrição e na identificação de sinais de uso indevido. A ausência dessa mediação profissional contribui para a ampliação da automedicação e para o uso irracional de psicotrópicos, como observado em parte dos estudos analisados (Petrović *et al*., 2022).

Além disso, destaca-se a importância das ações de educação em saúde no ambiente universitário. O farmacêutico pode atuar por meio de campanhas, atividades educativas e orientação individualizada, contribuindo para o aumento do conhecimento dos estudantes sobre os riscos da automedicação e incentivando a adoção de estratégias não farmacológicas para o manejo do estresse e de outras demandas emocionais (Neto *et al*., 2023).

Do ponto de vista normativo, a atuação clínica do farmacêutico é respaldada pela Resolução CFF nº 585/2013, que estabelece suas atribuições no cuidado direto ao paciente, incluindo o acompanhamento farmacoterapêutico e a realização de intervenções clínicas. Esse respaldo legal fortalece a inserção do farmacêutico como agente ativo na promoção da saúde e na prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos.

Adicionalmente, diretrizes da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde reforçam a importância do uso racional de medicamentos como componente essencial para a segurança do paciente. Nesse contexto, a atuação integrada do farmacêutico com outros profissionais de saúde mostra-se fundamental, permitindo uma abordagem mais ampla do sofrimento psíquico e reduzindo a centralidade do medicamento como única forma de cuidado.

Apesar de sua relevância, observa-se que a produção científica ainda é limitada no que se refere à implementação de estratégias farmacêuticas voltadas especificamente ao contexto universitário. Essa lacuna evidencia a necessidade de novos estudos que explorem intervenções práticas e avaliem seus impactos na redução da automedicação e na promoção da saúde mental entre estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a automedicação com psicotrópicos entre estudantes universitários constitui uma prática recorrente, associada principalmente a fatores como estresse, ansiedade, sobrecarga acadêmica e dificuldades de acesso a suporte psicológico. Nesse contexto, o uso desses medicamentos sem prescrição tem sido frequentemente adotado como estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico, contribuindo para a naturalização da prática e para a consolidação de um processo de medicalização das demandas emocionais. Embora possa haver alívio imediato dos sintomas, os achados indicam que o uso inadequado está relacionado a riscos importantes, como dependência, tolerância, efeitos adversos, alterações no sono e prejuízos cognitivos, impactando negativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, observa-se que, embora ainda pouco explorada na literatura, a atuação do farmacêutico apresenta potencial relevante na promoção do uso racional de psicotrópicos, especialmente por meio da orientação, da dispensação responsável e de ações de educação em saúde. Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à saúde mental no ambiente universitário, bem como o fortalecimento da atuação farmacêutica de forma integrada a outros profissionais. Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que investiguem intervenções práticas nesse contexto, incluindo ações farmacêuticas e políticas institucionais, além de pesquisas longitudinais que possibilitem compreender a evolução desse comportamento ao longo da vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALHUSSAIN, F. et al. Self-medication practices among students: a cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 3, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph18031273. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/18/3/1273. Acesso em: 03 mar. 2026.

ANDRADE, T. V. et al. Psychotropic drug use among students. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 12, 2025. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v14i12.50363.

ARAÚJO, A. F. L. L. et al. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 7, e021040, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934. Acesso em: 05 mar. 2026.

BEHZADIFAR, M. et al. Prevalence of self-medication in university students: a systematic review. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 26, n. 7, p. 846–857, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32794171/. Acesso em: 15 mar. 2026.

BERTI, C. R. P. C. et al. Variables associated with the use of psychotropic medications by Brazilian university students. ***Acta Paulista de Enfermagem***, v. 52, n. 6, p. 810–821, 2024. DOI: https://doi.org/10.62641/aep.v52i6.1753.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: https://decs.bvsalud.org/. Acesso em: 01 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Brasília, 2013.

DIAS, L. S. *et al.* Uso de psicotrópicos por estudantes universitários e fatores associados. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 14, n. 47, 2024. Disponível em: https://www.perspectivasonline.com.br. Acesso em: 07 mar. 2026.

FADHEL, F. Self-medication with psychotropic drugs among students. **Heliyon**, v. 8, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09876.

FERNANDES, Y. S.; MORAES, A. C. P. Self-medication among students. **Research, Society and Development,** v. 13, n. 11, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47347.

GBD 2019 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. Global burden of 12 mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019. **The Lancet Psychiatry**, v. 9, n. 2, p. 137–150, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35026139/. Acesso em: 05 mar. 2026.

HOLBORN, T. et al. Psychoactive substance use for self-medication. **Psychoactives**, v. 4, n. 3, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/psychoactives4030028.

HUGHES, C. M. et al. Benefits and risks of self-medication. **Drug Safety**, v. 44, p. 1–12, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/s40264-020-00999-3.

JÎTCĂ, G. et al. Self-medication behaviors among students. **Pharmacy**, v. 13, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/pharmacy13050127.

KLEMENC-KETIS, Z. et al. Self-medication among healthcare and non-healthcare students. **Slovenian Journal of Public Health**, v. 49, n. 4, p. 202–207, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7802528/. Acesso em: 10 mar. 2026.

LEAL, R. P.; MIRANDA, L. R.; SANTOS, G. B. Risks of self-medication in young people. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46721.

MELO, P. C. G. et al. Non-prescribed use of psychotropic drugs among medical and dental students. **Medicina (Ribeirão Preto*)***, v. 57, n. 3, 2024. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.198464.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

NASER, A. Y. et al. Psychotropic drug use and self-medication. **Salud Mental**, 2025. Disponível em: https://www.medigraphic.com. Acesso em: 12 mar. 2026.

NETO, D. J. P. et al. Self-medication in medical students: systematic review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43705.

OLIVEIRA, R. C. et al. Prevalence of anxiety and self-medication in medical students. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v. 46, 2024. DOI: https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v46i1.65548.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos:** fundamentos e estratégias. Brasília: OPAS, 2023.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PETROVIĆ, A. T. et al. Self-medication among medical students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph19031193.

RABAIOLLI, A. M. S. et al. Uso indiscriminado de psicotrópicos. **Ensino, Saúde e Ambiente na Amazônia**, 2025.

SILVA, J. R. et al. Automedicação entre universitários brasileiros. **Revista FT**, 2025.

SNYDER, H. Literature review as a research methodology. **Journal of Business Research**, v. 104, p. 333–339, 2019.

TESHOME, A. et al. Self-medication and associated factors. **Journal of Multidisciplinary Healthcare,** v. 15, p. 2065–2073, 2022. DOI: https://doi.org/10.2147/JMDH.S371018.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews. **Human Resource Development Review**, v. 4, n. 3, p. 356–367, 2020.

U.S. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **Medical Subject Headings (MeSH)**. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh. Acesso em: 21 mar. 2026.

VERGÈS, Y. et al. Self-medication with psychotropic drugs. **L'Encéphal*e***, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.encep.2021.02.005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 2, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: WHO, 2022.

ANEXO

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA REASE

Sobre a Revista

Foco e Escopo

A Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), ISSN 2675-3375 e Qualis A3, é um periódico científico eletrônico de periodicidade mensal e fluxo contínuo (publicação diária). Sua missão é socializar pesquisas e experiências acadêmicas de diversas localidades, promovendo a difusão do conhecimento produzido por professores, estudantes de graduação e pós-graduação (brasileiros e estrangeiros), além de pesquisadores autônomos. A revista busca subsidiar a reflexão teórica e prática nas áreas de Humanidades e Educação, bem como em suas interfaces.

Alinhada ao princípio da democratização do saber, a REASE oferece acesso livre e imediato ao seu conteúdo. Defendemos que o conhecimento científico deve ser um patrimônio da humanidade; portanto, autorizamos e estimulamos a reprodução de nosso conteúdo, desde que a fonte seja obrigatoriamente citada. A revista é mantida sob a responsabilidade da Arche Editora.

Custos de Publicação

A REASE não cobra taxa de submissão. A Taxa de Processamento de Artigo (APC) é aplicada apenas aos manuscritos aceitos, destinada a custear a gestão editorial (registro de DOI, serviços bibliotecários, suporte de T.I., assessoria jurídica e contábil, manutenção do sistema PKP PN, hospedagem e impostos).

1. Autores Brasileiros
   - Taxa para as publicações:

Modalidade 1 (Fluxo Regular): R$ 300,00
   - Composição: Valor para artigos com até 6 autores.
   - Prazos: Avaliação em até 5 dias úteis e publicação em até 48h úteis após o aceite.

Modalidade 2 (Fluxo Prioritário): R$ 450,00
   - Prazos: Para prazos reduzidos, favor consultar disponibilidade via e-mail ou pelo Aplicativo de Mensagens: 55(11) 5107-0941.
   - Composição: Valor para artigos com até 6 autores.

Observações Gerais:
   - Autores Adicionais: A partir do 7º participante, será cobrada uma taxa de R$ 40,00 por cada novo autor.
   - Limite: Cada artigo poderá ter, no máximo, 14 participantes.
- Autor adicional: R$ 40,00 por cada novo participante.
- Limite máximo: 14 autores por trabalho.
- Formas de pagamento: exclusivamente via PIX ou Boleto (o boleto deve ser solicitado ao Suporte ao Autor via WhatsApp: +55 (11) 5107-0941).

2. Autores Estrangeiros

- Valor: € 55,00 (Euros) ou US$ 60,00 (Dólares Americanos).
- Alterações no corpo do texto: € 25 (vinte e cinco) euros ou 30 (trinta) dólares americanos.
- Alteração de credenciais ou nomes de autores: € 18 euros ou 20 dólares americanos.

3. Retificações e Serviços Adicionais
Solicitamos atenção total aos dados no momento da submissão. Após a publicação, eventuais alterações seguirão os custos abaixo:

- Alterações no corpo do texto: R$ 150,00.
- Alteração de credenciais ou nomes de autores: R$ 100,00 (referente ao custo de novo depósito do DOI).
- Alteração de qualquer dado de e-book que seja referente ao corpo do texto. (Nomes e demais metadados não podem ser alterados) R$ 200,00
- Reemissão de declaração (Para livros com qualquer data ou artigos publicados há mais de 12 meses): R$ 100,00 por documento. O prazo de envio é de até 24 horas após o pedido e envio do comprovante.

Política de Isenção (Ações Afirmativas)

A Revista REASE acolhe pedidos de isenção de taxa para publicação de artigos para estudantes de graduação em situação de hipossuficiência de instituições brasileiras.

- Critérios: A condição social deve ser comprovada mediante registro NIS ativo e envio do comprovante de matrícula do semestre vigente.
- Seleção: Os trabalhos devem ser considerados relevantes e selecionados pela equipe editorial.
- Periodicidade: O beneficiário poderá concorrer a uma nova isenção somente após o interstício de 1 (um) ano da última publicação realizada nesta modalidade.

E-book/ livro digital/ Coletânea
Informamos os valores vigentes para a publicação de E-books em formato digital (com até 200 páginas originais):

- Livro de Autoria Única/Grupo Fixo: A taxa é de R$ 450,00 para até 6 autores. A partir do 7º participante, será cobrado um adicional de R$ 50,00 por cada novo autor. Exemplo de livro digital nesta condição: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23221/14642
- Livro com capítulos de autores distintos: A taxa base é de R$ 450,00 para até 6 capítulos (com até 6 autores por capítulo). A partir do 7º capítulo ou do 7º autor em um mesmo capítulo, será aplicada uma taxa de R$ 50,00 por cada nova inserção. Exemplo de livro digital nesta condição: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22975/14462

Responsabilidade Editorial:
Prof.ª Dr.ª Patrícia Ribeiro